

RESENHA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO CONTEXTO COLABORATIVO

CONTINUING TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF THE COLLABORATIVE CONTEXT

LA FORMACIÓN CONTINUA DOCENTE DESDE LA PERSPECTIVA DEL CONTEXTO COLABORATIVO

[**MIOLA, A. F. de S.** **Formação continuada de professores que ensinam matemática em contexto colaborativo.** Curitiba, PR: Appris, 2021.131 p.]

Luciana Ap. da Cunha¹⁷

Alice Assis¹⁸

Zionice Garbelini Martos Rodrigues¹⁹

A formação docente na perspectiva de um contexto colaborativo tem mostrado ser inovadora na problematização e na reflexão sobre a prática pedagógica, e têm sido alvo de reflexão por diversas pesquisas que caminham na direção da necessidade de oferecer uma formação diferenciada para os professores que ensinam Matemática. Com o intuito de divulgar ainda mais os estudos sobre o tema, em seu livro “Formação Continuada de Professores que Ensina Matemática em Contexto Colaborativo”, Miola (2021) aborda uma proposta de formação continuada, por meio de uma pesquisa colaborativa, apresentada a partir de dois eixos temáticos: a colaboração e a mediação, que se manifestam mediante a interação.

O livro foi publicado em 2021 pela Appris Editora de Curitiba/PR, organizado em 05 capítulos e composto por 131 páginas, tendo como cerne a pesquisa executada pela autora Adriana Fátima de Souza Miola, em seu processo de doutoramento em Educação Matemática, pelo Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com doutoramento sanduíche na Universidade de Lisboa/PT.

O prefácio da obra foi realizado pelo professor Doutor João Pedro da Ponte, da Universidade de Lisboa, Portugal. Esse professor é considerado um dos pesquisadores mais prestigiados na área da Didática da Matemática e Formação de professores, que defende que “a qualidade das aprendizagens dos alunos depende da qualidade do trabalho realizado pelo professor”, sendo “necessário promover o desenvolvimento profissional do docente ao longo de sua carreira” (p. 11). O autor argumenta a proposta do livro colocando “a pesquisa colaborativa como elemento-chave do processo de desenvolvimento” (p. 11).

As considerações iniciais partem da apresentação da obra e são feitas pela própria autora (MIOLA, 2021, p.15). A autora inicia contextualizando sua formação, atuação profissional e os caminhos que a levaram para a concretização da presente pesquisa. Segundo a autora,

17 Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica e Discente de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru/SP - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9195-9430>. E-mail: luciana.cunha@unesp.br.

18 Doutora e Docente do Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru/SP - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0933-1001>. E-mail: alice.assis@unesp.br

19 Doutora e Docente do Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru/SP - Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4072-1174>. E-mail: zionice.rodrigues@unesp.br.

tal pesquisa foi desenvolvida com a proposta de defender “um trabalho de caráter coletivo, na perspectiva colaborativa, em que professores possam refletir em equipe e encontrar soluções para as situações problemas do cotidiano da escola” (p. 15).

No primeiro capítulo, a autora realizou uma discussão sobre a formação continuada, com intuito de compreender algumas questões: De onde viemos? Onde estamos? Para onde iremos? Para isso, destacou alguns elementos constituintes e constituidores da formação de professores, segundo a perspectiva teórico-metodológico da Teoria da Atividade de Leontiev (1983). Após trazer algumas compreensões sobre a formação continuada, ressalta que a formação continuada não deve apenas incluir os professores em seus processos formativos, mas construir em condições objetivas que viabilizem a constituição de um coletivo, que admita as suas necessidades e as transformem em atividades formativas, potencializadoras em seu desenvolvimento docente. Para isso, introduz uma reflexão da formação continuada de professores como atividade e alguns dos seus conceitos: estrutura da atividade; atividade dominante; significado social; e sentido pessoal.

Para a autora, a estrutura da atividade é constituída por: necessidade; motivo; operação; ação; condições e objeto; e o significado social da formação de professores só será apreendido se produzir um sentido pessoal para os envolvidos, se houver uma relação com seu trabalho a partir de uma necessidade, e se houver um motivo que estimule essa apropriação. A autora evidencia que a formação continuada deve ser um espaço que leve o professor a compreender a sua historicidade e que possa intervir nela, devendo superar o distanciamento entre o significado social e o sentido social e que precisam acontecer a partir das construções coletivas de proposições de ações que estejam ligadas ao desenvolvimento pessoal e profissional.

No segundo capítulo, Desenvolvimento Profissional Docente na Literatura Nacional e internacional, dividido em três subtítulos, a autora discutiu sobre o desenvolvimento profissional, incluindo um levantamento bibliográfico das pesquisas, além de uma discussão sobre diferentes perspectivas de pesquisadores nacionais e internacionais, com a intenção de abranger o que se tem produzido sobre o tema acadêmico, a fim de que o leitor possa se apropriar do conceito e, principalmente, compreendê-lo. Diante desse contexto, o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) tem sido tema para discussão em diversos países e a autora se dedicou em trazer uma discussão sobre a relação entre a formação e o DPD. Nos textos pesquisados, esses termos são encontrados, ora considerando-os como sinônimos, ora colocando-os com significados distintos. Quando sinônimos são caracterizadas no sentido de modelar “algo ou alguém”, representando um movimento externo ao objeto, como a ação de alguém (formador) sobre o objeto de formação (professor em serviço).

No primeiro subtítulo, o que dizem as pesquisas, a autora realizou um levantamento das pesquisas brasileiras sobre o conceito de DPD. Para identificar e analisar as 13 pesquisas que tratavam sobre o tema, a autora fez uma descrição geral de cada uma delas, distribuídas por autores, instituição, ano e titulação. A partir das pesquisas analisadas, constatou que o DPD apresenta compreensões muito próximas do entendimento de processo, de mudança, de influência da cultura e de políticas públicas, em que a ideia do DPD é relacionada com um processo e ocorre em momentos que propiciem a reflexão, uma vez que pode acontecer ao longo de toda vida do professor. No segundo subtítulo, o desenvolvimento profissional docente na visão de pesquisadores portugueses, ocorreu quando a autora realizou o doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa, em Portugal, quando foram realizadas entrevistas com três docentes, com o objetivo de compreender as

suas concepções acerca dos conceitos do desenvolvimento profissional. Diante das falas dos entrevistados concluiu-se que, alia-se o conceito de desenvolvimento profissional a dois outros grandes conceitos: identidade profissional e conhecimento profissional.

Para finalizar o capítulo, no terceiro subtítulo, articulando ideias sobre o desenvolvimento profissional docente, a autora compreendeu que, a partir das pesquisas analisadas, tanto na literatura nacional quanto na internacional, o DPD pode ser entendido como um conceito polissêmico. Como resultado, a autora apresenta uma proposta de formação continuada com base nos princípios colaborativos. Para tanto, se aporta a Ibiapina (2008), que destaca que o DPD cria possibilidades de os professores participantes conhecerem os significados internalizados, confrontá-los e reconstruí-los por meio de um processo reflexivo crítico.

No terceiro capítulo, intitulado Pesquisa colaborativa: possibilidades de colaboração e desenvolvimento profissional docente, Miola (2021) apresentou uma proposta metodológica da pesquisa colaborativa tomando como pressuposto orientador a abordagem da Teoria Histórico-Cultural. Nessa premissa, é possível promover meios para que o pesquisador e os participantes possam aprender juntos, em uma relação dinâmica na qual a prática dos professores reorienta, de forma dialética, a prática e a teoria, em constante aperfeiçoamento. Neste capítulo, a mediação e a colaboração foram chamados de eixos temáticos, em que a autora discorreu sobre eles utilizando o referencial teórico ancorado nas ideias de Vigotski (2001), Magalhães (2009), Ibiapina (2007, 2009), entre outros.

Contudo, a mediação tem importância fundamental nos processos de desenvolvimento do indivíduo e em suas funções psicológicas superiores. Nesse sentido, a linguagem é um elemento mediador. Já, para a colaboração, recorreu ao significado de Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), de Vigotski (2001), salientando que, para o pesquisador, a educação, quando realizada por meio de ação colaborativa entre pares, cria possibilidades para o desenvolvimento profissional.

Nesse modo, o pesquisador colabora auxiliando o grupo, enquanto o grupo auxilia os colegas a refletirem sobre as suas práticas. Os vídeos e as entrevistas são ferramentas que auxiliam a metodologia da pesquisa colaborativa. Por sua vez, os vídeos podem ser utilizados para gravar as aulas, como uma possibilidade de analisar o que foi vivenciado por cada um e as entrevistas foram consideradas como diálogos reflexivos a partir das experiências dos sujeitos.

No quarto capítulo, Pesquisa colaborativa como processo formativo: relato de uma experiência envolvendo professores de Matemática, a autora relatou uma experiência por meio da pesquisa colaborativa enquanto processo de formação continuada atrelada ao projeto em rede, vinculada ao Programa Observatório da Educação (OBEDUC). Nessa investigação, tiveram a participação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com duração de três anos e com objetivo de propiciar, por meio de prática colaborativa, a reflexão dos professores sobre o trabalho didático/ pedagógico e desencadear ações educativas voltadas para a sala de aula. Nesse momento participaram dois membros do grupo, por atuarem na educação básica. Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram sessões reflexivas (encontros presenciais), a fim de compreender as interações, identificar e classificar as mediações realizadas pelos professores, e a entrevista coletiva (realizada ao final da formação). Para essa pesquisa, foram considerados 32 encontros, os quais possibilitaram a colaboração. Tais encontros foram usados como instrumentos de análise, bem como o estudo e o planejamento de atividades, que levaram às discussões relacionadas às situações de sala de aula. Música e filme fizeram emergir o pensamento

crítico reflexivo dos participantes, propiciando embasamento teórico para as práticas pedagógicas de sala de aula.

Para o eixo temático colaboração tomou-se como base alguns indicadores: apoio mútuo; objetivo em comum; ações não hierárquicas; falas que indicam colaboração nas ideias e no agir; expressões utilizadas: nós, o grupo e todos juntos. Nessa categoria de análise, a autora levou em consideração as sessões reflexivas, buscando momentos que levassem os professores a refletirem criticamente suas ações. Foi possível perceber a forma de como eles desenvolviam suas aulas e como puderam desenvolvê-las a partir da participação no grupo. Por meio das aulas gravadas foram realizadas as ações de reflexão.

Com o propósito de analisar e de compreender a forma como as interações e mediações contribuíram para o desenvolvimento dos participantes, ainda no quarto capítulo, a autora traz algumas falas dos participantes para a contextualização de sua pesquisa. Os fragmentos apresentados durante o capítulo representaram os momentos considerados com mais relevância nas sessões reflexivas, nos quais as falas foram mediadas tanto pela reflexão individual quanto pela coletiva.

Por fim, no quinto capítulo “Algumas considerações finais”, a autora traz alguns apontamentos relacionados com a proposta da pesquisa realizada, relatando que o levantamento bibliográfico auxiliou no entendimento sobre como o desenvolvimento profissional vem sendo compreendido, tanto na literatura internacional como na nacional. As ideias apresentadas sobre a formação continuada foram fundamentais para propiciar o desenvolvimento profissional por meio da pesquisa colaborativa.

O livro possibilita uma compreensão das sessões do grupo. Os dois professores participantes socializaram conhecimentos e ampliaram o sentido e os significados de suas práticas, além de experimentarem outras formas de realização e de desenvolvimento de planos de aula em suas práticas pedagógicas.

Mediante o exposto, espera-se que a proposta do livro venha a contribuir com a área da Educação Matemática, com a formação continuada de professores e para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. In: MENDES SOBRINHO, J. A. (org.). **Formação e prática pedagógica: diferentes contextos de análises**. Teresina: EDUFPI, 2007.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livros, 2008.

LEONTYEV, Alexis Nikolaevich. **Actividad, conciencia y personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1983.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Pesquisa Crítica de Colaboração em projetos de formação contínua em contextos escolares: colaboração na pesquisa e na ação. In: BALDI, E. M.; FERREIRA, M. S.; PAIVA, M. (org.) **Epistemologia das ciências da educação**. Natal: UFRN, 2009, p. 227-243.

MIOLA, Adriana Fátima de Souza. **Formação continuada de professores que ensinam matemática em contexto colaborativo**. Curitiba: Appris, 2021.

VIGOTSKI, Levi Semionovitch. **A construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.